

CAPÍTULO XVI

VIVÊNCIAS ESCOLARES NA PERIFERIA: SENSIBILIZAÇÃO DE DADOS E O DIÁLOGO COM A REALIDADE

Amália Leite Pereira¹

Giordânia Maria da Silva Jordão²

Araceli Magalhães de Lucena³

Lays Méryce de Souza Coelho⁴

Laísa Fernanda Santos de Farias⁵

¹EM Professor Abraão Alves de Carvalho - João Pessoa, Paraíba, Brasil;
amalia.lpereira@professor.joaopessoa.pb.gov.br

²EM Professor Abraão Alves de Carvalho - João Pessoa, Paraíba, Brasil;
gmsilva@professor.joaopessoa.pb.gov.br

³EM Professor Abraão Alves de Carvalho - João Pessoa, Paraíba, Brasil;
aracelli.mlucena@professor.joaopessoa.pb.gov.br

⁴EM Professor Abraão Alves de Carvalho - João Pessoa, Paraíba, Brasil;
lays.mcsouza@professor.joaopessoa.pb.gov.br

⁵EM Professor Abraão Alves de Carvalho - João Pessoa, Paraíba, Brasil;
laisa.fsfarias@educa.joaopessoa.pb.gov.br

Introdução

O relato apresentado neste trabalho refere-se à duas vivências realizadas pelas professoras de Geografia e Matemática da Escola Municipal Abraão Alves de Carvalho em alusão ao 18 de maio, data esta em que abordamos a conscientização contra o abuso sexual das nossas crianças e adolescentes. Além dessa temática, também destacamos a realização da nossa gincana escolar do dia do estudante, reservando um momento em que toda a escola se reúne para comemorar com muito conhecimento e ludicidade essa data tão importante na vida das nossas crianças.

A Escola Municipal Abraão Alves de Carvalho, localizada na grande periferia de João Pessoa, mais precisamente no bairro Muçumagro, tem um público diverso e funciona com os três níveis de ensino. Mediante isso, parte dos nossos estudantes vivem dentro de um contexto de vulnerabilidade social e precisam de uma atenção especial não só em relação às suas aprendizagens, como também em relação aos contextos familiares em que estão inseridos, isto é, pensando em suas condições financeiras, acesso a saúde e proteção social de forma geral.

Para além desta breve caracterização, os relatos de experiências destacados a seguir são frutos não só da importância de discutirmos essa temática, como também por nossa preocupação em já termos recebidos por parte de crianças e adolescentes da nossa unidade situações em que foram aliciadas. Vale salientar que, todas as vezes que recebemos algum tipo de relato desse nível informamos a família e encaminhamos para o Conselho Tutelar mais próximos para que as devidas medidas fossem tomadas e, em todas as situações, houve urgência no proceder e na resolução tomada.

Mediante essas situações e também pensando na prevenção de tantas outras, em conversas com as professoras de Geografia e matemática da nossa escola resolvemos fazer algumas intervenções nas turmas do Ensino Fundamental II no intuito de que os alunos fossem levados a ter uma discussão sobre o tema, mas que ele não fosse debatido e só ficasse encerrado em uma palestra, mas que desse momento ele fosse trabalhado em sala com algumas produções de atividades, e assim foi feito.

Logo, inicialmente levamos as turmas para a biblioteca para que elas tivessem uma explanação geral sobre o tema junto com a professora de Geografia e o então Psicólogo da escola acerca das características de um abuso infantil, o significado da data, bem como as formas de denúncia e as estatísticas envolvendo crianças e adolescentes que estão em alguma situação de vulnerabilidade. Esse momento inicial em nossa escola pode ser visto nos seguintes registros:

Figura 1: Psicólogo e Professora | Figura 2: Apresentação de dados e estatísticas



Fonte: Registro feito por um dos nossos alunos

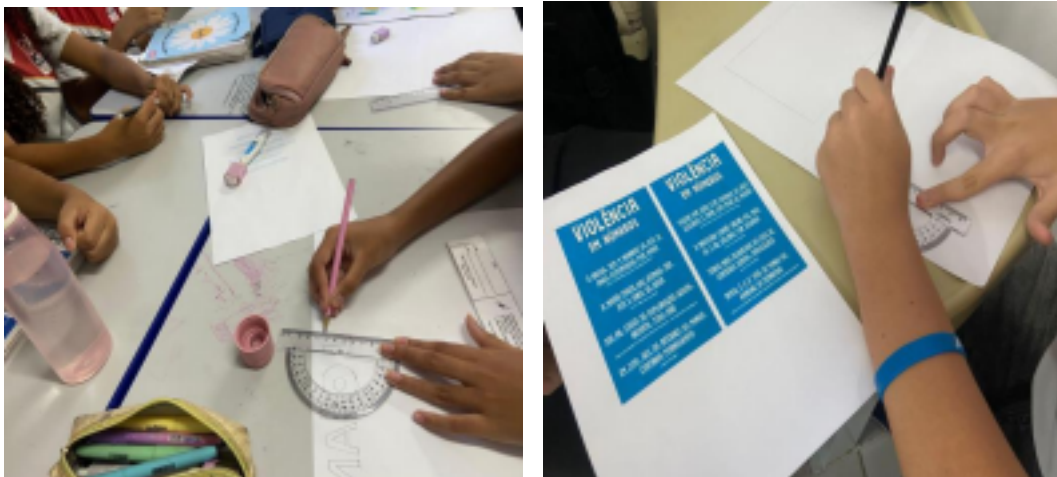
A partir desses registros, a sequência desse momento se deu a partir do seguinte direcionamento: em um primeiro momento a professora e o psicólogo discutiram a diferença entre Abuso e exploração sexual e como as crianças podem identificar quais as formas de cada um deles. Em seguida foi exibido um vídeo das 10 ações das políticas públicas do governo federal voltadas para o combate a esse tipo de crime, onde os alunos assistiram com atenção, demonstrando interesse e se mantendo atento a todas as informações.

Após esse momento foi feito um momento de reflexão e perguntas com os estudantes abordando o tema do vídeo e em seguida também foi repassado para os professores como a atividade tinha sido realizada, que as crianças já haviam tido acesso ao conteúdo e que a partir de agora eles poderiam fazer outras dinâmicas com essa temática em sala de aula.

Nesse momento a professora de matemática achou interessante essa abordagem e resolveu montar situações problemas que envolvessem gráficos e estatísticas sobre essa problemática, ou seja, a professora levou alguns gráficos para as turmas e pediu para que as mesmas analisassem em grupos o que estavam vendo. Após isso, a mesma colocou em cada grupo de estudantes uma situação problema dos gráficos que eles estavam e pediu para que eles não só resolvessem essas situações, como também fizessem uma breve exposição do que estavam observando desses gráficos. Vale salientar que, além de ter pedido para as crianças resolver as situações problemas, a professora também deu a opção de mostrar infográficos e pediu para que alguns grupos

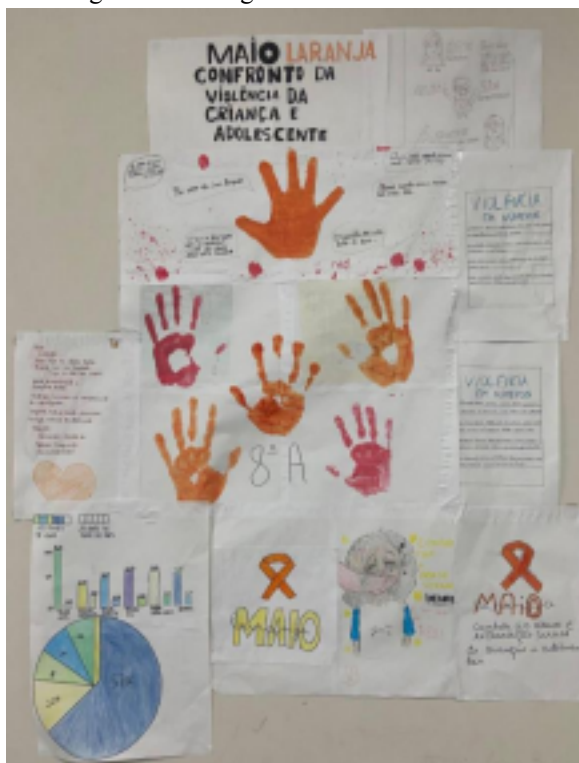
também criassem gráficos ou passassem situações problemas com as informações obtidas para outros colegas. Esse momento pode ser visto nos seguintes registros:

Figura 3: Problemática dos gráficos | Figura 4: Análise de dados



Fonte: Registro feito pela própria professora

Figura 5: Montagem do mural com a turma



Fonte: Registro feito pela própria professora

A partir do que foi mostrado nesses registros, é interessante destacar que esse mural foi montado pelos próprios alunos, ou seja, não houve uma sugestão da

professora para que as crianças que elas fizessem, assim partiu delas montar um mural contando não só o que tinham visto na conversa que tiveram com a professora de Geografia, como também destacar os gráficos que tinham visto com a disciplina de Matemática.

De forma geral, outros professores acabaram se envolvendo em todo esse movimento feito na escola, um exemplo disso é a própria atuação da professora de História que também sendo estudante de direito discutiu com os adolescentes do corpo da lei. Além disso, essa profissional sempre quando falta professor na escola, gosta de ficar nos horários vagos com os alunos trabalhando os seus direitos, deveres e demais esclarecimentos do ponto de vista da lei que são próprios para a idade deles.

Outro fator a ser considerado foi a preocupação que o professor da disciplina de Ciências em relação a forma como os estudantes tratam os seus próprios corpos, bem como na maneira em que os mesmos também tratam os corpos dos seus colegas de sala. Sempre com comentários jocosos, adiantando processos de relações sexuais e ainda sem ter um conhecimento de cuidado com exames e vacinas para se precaverem de doenças sexualmente transmissíveis ou de gravidez indesejadas.

Ao final dessa atividade, todos os professores de maneira direta ou indireta acabaram contribuindo de alguma forma para a problematização dessa temática. Toda essa dinâmica também é fruto de um diálogo constante que temos com os professores e, mesmo com os desafios que enfrentamos com o Fundamental II, aqui em nossa escola encontramos uma maneira interessante para fazermos os nossos horários departamentais e assim criar um diálogo mais coeso e uníssono com os professores desse nível de ensino.

Um exemplo disso é a forma como resolvemos conduzir nossos horários departamentais. Em nossa escola ele é feito por aquilo que os professores acabaram denominando de “trio gestor”, ou seja, é feito pela supervisão, e as diretoras tanto a administrativa quanto a pedagógica. Nesse momento discutimos desde a organização do Educasim, a forma como o conteúdo está sendo conduzido, e sempre perguntamos às questões relacionadas a frequência dos estudantes, como os mesmos estão se comportando e a própria relação dos docentes com os estudantes.

Mediante isso, sentimos que mesmo diante de todas as dificuldades e todos os

embates que enfrentamos diariamente estamos sempre trabalhando em conjunto e pensando sempre na construção de uma escola melhor a cada dia, um exemplo disso foi a própria nota que alcançamos no Escola Nota 10 onde alcançamos 9,3 no ano de 2024, onde mesmo iniciando os nossos trabalhos em abril daquele ano, conseguimos alcançar uma nota excelente em poucos meses de trabalho.

Um último exemplo que gostaríamos de destacar foi a nossa primeira gincana estudantil realizada em alusão ao dia do estudante no ano de 2024. Na ocasião dividimos todas as turmas para disputar com seus respectivos níveis e distribuímos várias atividades a serem realizadas e que tinham temas ligados ao meio ambiente, História, Geografia e o Estatuto da Criança e do Adolescente, transformando-se assim em um momento em que as turmas pudessem não só exercer um espírito competitivo saudável e que é próprio da adolescência, como também nos mostraram que estavam afiados com o que estava sendo trabalhado em sala de aula. A seguir, temos uma pequena amostragem de como esse processo foi executado:

Figura 6: Atividades da Gincana Figura 7: Atividades da Gincana



Fonte: Registros feitos pela equipe da escola

Conforme podemos verificar nos registros anteriores, as tarefas direcionadas e realizadas por nossos estudantes foram bem diversas e para que conseguíssemos ter uma melhor organização das equipes, elas foram divididas por cores para que pudéssemos não só unir turmas com faixa etária parecidas como também para que

alcançassem os objetivos propostos no tocante às tarefas direcionadas pela organização da Gincana. Vale salientar que a atividade da gincana não foi só realizada pelas professoras autoras deste, mas a nossa intenção foi mostrar como também podemos trabalhar os direitos e a proteção dos nossos adolescentes de uma maneira divertida.

De modo geral, as atividades realizadas em nossa escola do Ensino Fundamental II são frutos de muito planejamento e parceria diária entre os nossos professores e uma equipe gestora que tem como nossa primeira missão colocar a nossa instituição sempre no rol de atividades sugeridas pela secretaria. Logo, a participação das professoras de Geografia e de Matemática é a representação de algo maior que é a nossa equipe e um pequeno expoente de um grupo que ainda tem muito para conquistar.

Referências

Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.** Brasília, DF: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm

Sobre os Autores e Autoras

Amália Leite Pereira é professora da Rede municipal de ensino, da disciplina de Geografia e especialista em Ciências Ambientais. Atua em nossa escola desde o ano de fundação e sempre se mostra disponível para realizar atividades em nossa escola que não só estão relacionadas em sua disciplina, mas também com temas de cunho social como a violação dos direitos das crianças e adolescentes, violência contra a mulher e demais temas que dão conta da convivência humana.

Giordânia Maria da Silva Jordão é professora de Matemática da rede municipal e atuou em nossa escola até boa parte do ano de 2025 quando teve que mudar de instituição tendo em vista o aumento de carga horária. No período em que ficou em nossa escola, a professora sempre nos auxiliou com aulas de matemática interdisciplinares e foi atuante nas reuniões e conselhos de classe, deixando assim uma marca positiva da sua contribuição em nossa escola.

Araceli Magalhães de Lucena é pedagoga de formação e mestranda em Linguística. Sendo professora da Rede municipal de ensino de João Pessoa e Bayeux. Atualmente exerce o cargo de Diretora Pedagógica em nossa escola e desde o início do ano de 2025 tem reorganizado as turmas da nossa escola, orientando as professoras a colocarem dentro do padrão de leitura e escrita exigidos não só pela rede municipal de ensino, como também a partir das determinações nacionais do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada.

Lays Méryce de Souza Coelho é professora de Artes da Rede municipal de ensino e Pedagoga, além de ser especialista e ter mestrado na área de Tecnologias Educacionais. Atualmente encontra-se na função de Gestora Administrativa da nossa escola desde o início de sua fundação, exercendo as atividades com maestria e sempre prezando pela harmonia e pelo bom funcionamento entre os funcionários, além de sempre trabalhar em conjunto com a gestora pedagógica, apoiando nos projetos realizados na escola e na manutenção desta.

Laísa Fernanda Santos de Farias é Doutora em Educação e atua como Pedagoga da escola, ficando responsável por todos os níveis de ensino que existem na escola: Educação Infantil, Fundamental I e Fundamental II. Foi responsável pelo processo de instalação e início das aulas juntamente com a SEDEC e, ao longo de toda a vivência escolar da Abraão está sempre buscando dialogar com professores, alunos, pais e gestão na busca por uma escola harmoniosa.